

INCIDÊNCIA DE DERMATOFITOSE EM CÃES E GATOS EM ISOLADOS DE RASPADOS DE PELO – LEVANTAMENTO DE DADOS

TRICHES, Giovana.¹; SCHROPFER, Diego L. ;GRANDO, Mariane; PIAIA, Jaciara
VOIGT, Tauana; FUSSINGER, Igor A.; BASSANI, Milena T.²

Palavras-chave: Dermatófitos, gêneros, incidência.

1. INTRODUÇÃO

A dermatofitose é uma enfermidade cutânea muito comum na clínica de pequenos animais, confina-se aos epitélios queratinizados e causa infecções no pelo, unhas e pele. (COPETTI *et al.*, 2006).

Doença infectocontagiosa ocasionada por fungos dos gêneros *Microsporum*, *Trichophyton* e *Epidermophyton*. Se dividem em 40 espécies, porém apenas algumas apresentam potencial patogênico (DAHDAH; SCHER, 2008), classificados de acordo com seu habitat primário, diferenciando-se em geofílicos, zoofílicos e antropofílicos. (GALUPPI *et al.*, 2013)

A transmissão ocorre de forma direta, pelo contato com o hospedeiro infectado ou com algum portador assintomático, ou ainda por fômites e restos de epitélio infectado no ambiente, capazes de persistir durante anos. (BETANCOURT *et al.*, 2009).

Seus sinais clínicos são lesões com alopecia, regulares e circulares, eritema regional e descamação. Na maioria dos casos há a ausência de prurido e os focos de lesões podem ser únicos ou múltiplos e localizados ou disseminados.

2. OBJETIVOS

Objetiva-se com este trabalho o levantamento de dados quanto a ocorrência de casos de dermatofitose e o principal agente causador desta afecção na região de Itapiranga-SC.

3. MATERIAL E MÉTODOS

No ano de 2018 coletaram-se 37 amostras de cães e gatos, onde foram realizados raspados de escamas cutâneas com lâmina de bisturi, ou com a avulsão de pelos da margem da lesão de animais com afecções cutâneas que passaram por exames clínicos no NUPVET UCEFF (Núcleo de Práticas Veterinárias Uceff Itapiranga) e posteriormente foram encaminhadas para o Laboratório de Microbiologia Clínica da Uceff Itapiranga,

As 37 espécimes foram inoculadas em um meio de cultura específico, o Ágar Caf Sabouraud Dextrose para cultivo fúngico, isto a 25 °C durante cerca de sete dias.

Após o período de incubação, as colônias com coloração característica de dermatofitose foram avaliadas quanto ao aspecto macroscópico de textura, topografia e coloração e em seguida quanto aos aspectos microscópicos, pela observação de conídios, hifas e estruturas reprodutivas, dentre outras características comuns observadas em fungos dermatófitos.

4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Das 37 amostras avaliadas, 18 (48,65%) foram positivas para a classe de fungos dermatófitos, destacando-se as espécies do gênero *Microsporum* e *Trichopyton*.

Os resultados das 18 (48,65%) amostras foram os seguintes: *Microsporum canis* foi isolado em quatro amostras (22,22%), *Microsporum gypseum* isolado em duas amostras (11,12%), *Trichophyton mentagrophytes* oito amostras (44,45%), e para *Trichophyton rubrum* apenas três amostras (16,66%) foram positivas. Apenas uma amostra foi positiva para a classe *Epidermophyton*.

Grande parte dos quadros de dermatofitose em cães e gatos são ocasionados pelos fungos *Microsporum canis*, *Microsporum gypseum*, *Trichophyton* (ARANTE *et al.*, 2003).

Estudos de VEASEY *et al.* (2017) afirmam que no Brasil, nas regiões Sul e Sudeste, a incidência de dermatofitoses têm como causa primária o *Trichophyton mentagrophytes* e *T. Rubrum* e posteriormente *Microsporum canis*, dados condizentes ao presente trabalho.

Trichophyton mentagrophytes, é fungo zoofílico, foi o agente mais isolado no presente estudo, apesar de poder ser patogênico ou não para os animais é extremamente patogênico aos humanos (VEASEY *et al.*, 2017).

Microsporum canis na maioria dos estudos é o agente mais isolado, caracterizado como zoofílico, infecta animais sem causar sinais clínicos, os tornando portadores assintomáticos capazes de disseminar a doença para outros animais e para humanos. (MEZZARI; FUENTEFRIA, 2012)

Altamente relacionada ao parasitismo humano, a espécie fúngica *Trichophyton rubrum* da classe antropofílica é a que mais acomete humanos (FERREIRO *et al.*, 2007), apesar de raramente acometer cães e gatos, foi comumente isolada no presente estudo.

O diagnóstico definitivo de dermatofitose em pequenos animais é imprescindível para a realização de tratamentos adequados e para que haja uma limitação da transmissão para outros animais e humanos, já que a afecção possui altos índices zoonóticos (PINHEIRO *et al.*, 1997).

A cultura fúngica é um dos métodos de diagnósticos mais eficazes e sensíveis, mas para a sua eficácia a coleta de material para isolamento também deve ser de qualidade, favorecendo o crescimento dos agentes patogênicos, e não de simbióticos que também se encontram na pele e no pelo dos animais.

5. CONCLUSÃO

Com base nos estudos realizados confirma-se que o principal agente isolado foi da espécie *Trichophyton mentagrophytes*, evidenciando que conhecer o principal agente causador desta afecção cutânea é de extrema importância, uma vez que facilita a escolha de um protocolo de tratamento adequado para cada caso, e auxilia no manejo de controle e prevenção, já que a dermatofitose é uma zoonose e pode trazer danos à saúde pública.